

ESCOLA: PENSANDO SEU VERDADEIRO SIGNIFICADO E COMPREENDENDO A SUA PROPOSTA.

Yasmine Farias Coelho, graduanda em Pedagogia / UESB

Jamile Santos Sousa, graduanda em Pedagogia / UESB

Susana Simões Pinheiro Brito, graduanda em Pedagogia / UESB

Resumo

O referido artigo é fruto de uma pesquisa bibliográfica e de experiências vividas enquanto bolsistas no Programa de Iniciação à Docência-PIBID. Refere-se a uma discussão sobre a escola, o ambiente escolar e o seu real significado na sociedade. Trata-se de uma fundamentação em determinadas considerações já estabelecidas por teóricos, formando uma relação com questionamentos vivenciados pelas autoras na participação de atividades no cotidiano escolar. O objetivo é compreender e promover a ampliação do significado da escola, sua principal contribuição e função social. O estudo é fundamental para o entendimento do ambiente escolar, bem como, as atividades nele realizadas. Verificamos que a escola é um local de transformação, integração e interação social, entretanto, refletindo e analisando as suas ações, concluímos que ela precisa percorrer caminhos de ressignificação e reformulação para que, de fato, cumpra o seu objetivo.

Palavras-Chave: Escola. Sociedade. Discussão. Fundamentação.

Introdução

Trazer um conceito bem definido sobre escola é desafiador, visto que esse termo é muito mais significativo e amplo do que se imagina. Como o próprio nome alude, escola é um local onde todos anseiam por um mesmo objetivo, o de aprender, e consiste em um ambiente em que a principal finalidade é o conhecimento. Entretanto, hoje, as competências básicas que vêm sendo ensinadas, já não são suficientes, pois faz-se cada vez mais necessários que se ensine, nas escolas, as “competências para sobreviver”: boa comunicação oral e escrita, empreendedorismo, pensamento crítico, curiosidade e colaboração. Nesse sentido, a escola torna-se um espaço privilegiado para que haja um desenvolvimento de conhecimento crítico servindo de base para a construção e entendimento da realidade. A proposta da escola ideal é

a visão globalizada do mundo e a compreensão da realidade, possibilitando a relação dos assuntos escolares com a realidade social a qual cada um está inserido. Buscando a formação completa, como um todo, não apenas partes isoladas. Ela é aliada da sociedade na batalha pelo crescimento e desenvolvimento humano em muitos aspectos, já que se faz presente na vida dos indivíduos desde a infância. A escola tem a função de educar e direcionar o saber. A Constituição Brasileira de 1988, garante a educação como um direito para todos e um dever do Estado e da família. Ou seja, há um compromisso da sociedade com a educação e com o aprendizado, seja qual for a finalidade. Entretanto, desde o princípio da educação formal no Brasil, o seu papel é o de fazer dos alunos submissos à autoridades ou à oligarquias

Pretende-se com esse estudo trazer uma discussão sobre o que realmente a palavra escola se refere e qual a principal função no atual contexto, que é o da economia global. Esse trabalho foi realizado a partir de alguns conceitos já definidos por alguns autores como Ribeiro, Frigotto, Freire, Klein e teve como principal incentivo, a curiosidade, surgida no encontro do grupo de estudo do PIBID.

Escola: conceito e discussão

O valor da palavra escola é muito importante para sociedade que vivemos. Em todos os cantos do mundo fala-se em escola. Existem escolas de diversos tipos e com diferentes finalidades. Mas, em todas elas, observa-se que há uma ligação com a palavra educação.

Quando se fala em escola, a primeira relação que fazemos é com a educação. Ou seja, onde existe escola tem alguém aprendendo algo ou alguma coisa, há ensino, instrução. Segundo dicionário Michaelis (2009) escola significa:

sf (lat schola) **1** Casa ou estabelecimento em que se ministra ensino de ciências, letras ou artes. **2** Conjunto dos alunos e professores. **3** Qualquer concepção técnica e estética de arte, seguida por vários artistas. **4** Conjunto dos adeptos ou discípulos de um mestre em filosofia, ciência ou arte. **5** Doutrina, seita, sistema.

De acordo com essa definição a escola está intimamente ligada ao conceito de ensino, como foi afirmado anteriormente. Este espaço específico utilizado pela sociedade para

veicular conhecimento é ocupado por alunos e professores, com fins educativos em que o principal objetivo é aprender e ensinar.

A escola surgiu de uma intensa necessidade de transmissão sistematizada do saber acumulado ao longo do tempo pela humanidade. Datada historicamente, cada sociedade, cada tempo define um modelo que lhe é próprio, sendo também constituído por interesses e função diferenciados.

É concreta e subjetiva ao mesmo tempo, os aspectos que a compõem são diversos e incalculáveis, pois envolvem complexidade. Esta, só se justifica e se legitima diante da sociedade, ao cumprir a finalidade para qual foi criada a qual, além de transmitir cultura, cria o homem para o convívio social regido por regras.

No Brasil a escola está motivada desde a sua colonização por catequizar e ensinar a religião católica. De acordo com Ribeiro (2007, p.18-22) a organização escolar no Brasil - colônia está como não poderia deixar de ser, estreitamente vinculada à política colonizadora dos portugueses [...] e depois ao ensino profissional e agrícola, para realizar funções essenciais à vida da colônia. Ainda segundo Ribeiro (p. 24) a educação feminina restringia-se a boas maneiras e prendas domésticas e a elite era preparada para o trabalho intelectual segundo um modelo religioso (católico).

São várias as fases pelas quais o ensino passou, mas em todas as instituições escolares não deixou de existir o professor, os objetivos implícitos e explícitos em cada governo sobre o ensino, e muito fortemente a dificuldade do indivíduo de frequentar a escola com as mesmas condições e oportunidades.

Nos anos 50^a a escola era elitista, para poucos, só os melhores entravam e com a industrialização todos tiveram que ir para a escola que contém séries, disciplinas, grades, provas como que num quartel general. A escola era passiva, isolada, segmentada.

Na escola conteudista ético é cuidar de si e dos outros, e ela está levando os alunos a executar antes de pensar, a alienação e quanto mais o conhecimento é abstrato maior ele é, isto se chama idealismo platônico.

No Brasil a escola está dividida em níveis escolares que são: ensino infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior. Os educadores são os principais responsáveis pelo ensino nessas instituições e é compromisso do professor promover qualidade de ensino-aprendizagem. Dentro das escolas, a pessoa responsável diretamente pela direção dos alunos é o professor, um adulto que também passou por um processo de formação para chegar a ser um profissional da educação. Os professores, ligados ou não com o contexto social deste aluno, têm como principal função garantir o direito educacional de cada menino e menina, guiando-

se pelas diretrizes do sistema/estabelecimento de ensino com o qual tem vínculo de trabalho. O conjunto de professores, funcionários, coordenadores pedagógicos, diretores escolares e familiares configura uma comunidade escolar, que tem funções deliberativas sobre vários aspectos do projeto da escola.

Embora alguns países, inclusive o Brasil, o ensino seja motivo de discussão devido ao baixo índice de desempenho escolar, em todos eles existe a instituição: escola, que por sua vez, tem a função de melhorar os resultados educacionais e contribuir na formação do cidadão profissionalmente e moralmente.

A função social da escola de formar sujeitos capazes de mudar e fazer história, o comprometimento com a formação de cidadãos críticos, éticos e conscientes, capazes de cumprir com a responsabilidade social, respeitando as diferenças, com a missão de promover o desenvolvimento do potencial humano e assegurar a formação intelectual dos seus alunos, implica repensar o seu próprio papel, sua organização, e as pessoas que fazem parte dela.

Apesar da forte doutrina, em que o principal responsável pelo processo ensino aprendizagem seja o professor, cada dia, torna-se mais discutida a importância do aluno como elemento fundamental nesse contexto. Sendo o professor um facilitador e o aluno responsável direto pela busca do conhecimento.

A escola contribui para o desenvolvimento moral dos alunos, ao desenvolver práticas escolares respeitadas, que cumprem seu papel educativo e propiciam aos jovens relações pessoais, críticas e criativas, com a cultura herdada e com os colegas, procurando estabelecer um ambiente justo, coerente e fidedigno, em que as regras são elaboradas em conjunto ou expostas, esclarecidas e negociadas com o grupo.

Essa busca de conhecimento pode ocorrer em vários segmentos da vida cotidiana, por isso, existem escolas de culinária, escola de medicina, escola de artes, escolinha de futebol, escola profissionalizante e etc. Pois é um ambiente em que o principal objetivo é conhecer, aprender e desenvolver habilidades específicas.

Segundo Frigotto (1999), a escola é uma instituição social que, mediante sua prática no campo do conhecimento, dos valores, atitudes e, mesmo por sua desqualificação, articula determinados interesses e desarticula outros.

Nessa contradição existente no seu interior, está a possibilidade da mudança, haja vista as lutas que aí são travadas. A educação por si só não traz a solução de todos os problemas, mas ajuda na compreensão dos mesmos. Solucioná-los implica em modificar a realidade unindo o conhecimento à ação.

A realidade na escola

A escola tem passado por um período de intensas mudanças e conflitos, quer internos, quer externos, o que percebe-se é a utilização desta para moldar os indivíduos conforme a sua cultura e ideologia. E vem produzindo as desigualdades sociais encontradas, principalmente, com as camadas mais pobres da sociedade. O conceito de educação é amplo e o sistema interfere em nossas vidas, pois a sociedade nos aliena. A educação é ação ou efeito de educar, para desenvolver as faculdades físicas, intelectuais e morais da criança e, em geral dos seres humanos, e serve para proporcionar ao aluno a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades. O professor tem que ter sua vida profissional separada da particular, e como os pais hoje estão muito ausentes, a responsabilidade de educar seus filhos fica com os professores, que adentra para a vida dos seus alunos, torna-se um psicólogo, assistente social, e isso é transferência de responsabilidade. E para ser um bom professor tem que ter além de uma boa formação, amor pelo que faz.

Até que ponto o professor pode se envolver com a vida de seus alunos? A má estrutura familiar e falta de valores leva o professor a interferir e este é mal visto. A banalização do sexo, a gravidez na adolescência são fatores que levam para a deseducação dos filhos, pois os pais são despreparados para educar seus filhos.

Ninguém faz sociedade sem educação, o governo fabrica identidades docentes.” Diga como ensinas que direi quem tu és.” Na universidade pública o governo perde o controle, já na particular ele tem o controle, limita o saber. E o saber determina a competência, o governo não quer capacitar, dá mas tira.

A mesma educação que ensina pode deseducar, e nem sempre a formação determina a competência, pois a formação é importante, mas não é determinante. A escola reforça a diferença, o diploma prova que você sabe e a aldeia se reduz à escola.

As peculiaridades das escolas, os diferentes contextos sociais nos quais os alunos estão inseridos, as necessidades e os desejos distintos do alunado atual estabelecem que o docente esteja capacitado a ir além do caráter pedagógico do ensino, uma vez que a educação escolar passou a ser responsável pelo desenvolvimento psicossocial dos alunos (SILVA et al., 2008).

O processo de transformação que a modernidade exacerbada vem impondo à escola, nos leva a uma profunda reflexão sobre a estrutura e organização desta. Com o anseio por novas metodologias, teorias e práticas, a escola atual não tem conseguido cumprir seu papel educativo, ético e moral ante à demanda da sociedade.

Nas atividades de observação, propostas pelo projeto Interdisciplinar do Programa de Iniciação à Docência- PIBID, realizadas no cotidiano escolar, mais especificamente, na sala de aula, no contato direto com os alunos. Muitos foram os problemas identificados naquele ambiente, entre eles, podemos destacar a violência dentro e fora da escola, muitos alunos indisciplinados, professores exaustos e sem interesse no processo de ensino e aprendizagem, métodos ultrapassados, conflitos internos entre gestores e alunos, um verdadeiro caos no ambiente escolar. A Educação está em crise.

As questões sociais são também grandes impasses. Há pais que matriculam seus filhos na escola para tirá-los da rua, até para afastá-los das drogas, e também há os que colocam seus filhos objetivamente o benefício do Bolsa Família. Vivencia-se, então, um espaço escolar sem sentido para essas crianças, com frustração na expectativa dos alunos e com conflitos em que o educador muitas vezes não tem preparo para atuar (ESTEVE ZARAGOSA, 1999).

Quando vamos fazer uma análise sobre as relações sociais dentro da escola, podemos perceber como estão longe dos modernos modelos de sociabilidade humana. A escola tem se apresentado como um local, onde as atividades nele realizadas, não produzem efeito e sentido; não tem exercido sua capacidade de transformação e mudança, é, portanto, alienadora.

Considerações finais

A escola sempre existiu, mesmo que de maneira não convencional. Ela se formou da necessidade que o indivíduo tem de dialogar e trocar conhecimento. Esse ambiente pode ser uma praça, uma roda de amigos, uma oficina e etc. O importante é que o conhecimento se estenda e todos tenham acesso e oportunidade. Ela é quem forma os indivíduos, transforma-os em cidadãos, maduros e críticos, preparados para o futuro, e esse futuro já está hoje nas salas de aula, nas escolas.

Pode-se concluir, através deste estudo, que apesar de todos os esforços para que a instituição escola seja um local de transformação e mudança, ela ainda vem sendo reprodutora e encontra-se impossibilitada de resolver os problemas internos e externos que são inseridos no seu cotidiano.

A escola ideal, local de formação, de construção de valores, ainda está longe de tornar-se realidade. Pois existem sérios problemas na política educacional, falta de apoio e investimento do Estado, os profissionais da educação necessitam de formação continuada e o movimento

político precisa ser constante e ativo, na luta pela reinvenção do significado, dos valores da escola.

O exercício da cidadania concebido como ação política é o que nos torna, na perspectiva que desenvolvemos aqui, humanos. Lutar para que a condição humana seja estendida a todas as pessoas é uma luta por justiça social. Apenas na luta pela justiça, de fato, somos livres. (RIBEIRO, 2006, p.15)

As escolas brasileiras devem preocupar-se em formar jovens por meio de uma educação moral calcada em valores de justiça, igualdade de direitos e cidadania.

Referências:

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação**. Brasília: MEC, 1996.

DAHER, Andrea. **A Conversão do Gentio ou a Educação como Constância**. In.: VIDAL, Diana Gonçalves. HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. (Orgs). Brasil 500 anos. Tópicos em História da Educação. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. Vol. 1, 2001, pp.43-52.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: Unesp, 2001.

FONSECA, V. **Insucesso Escolar**: abordagem psicopedagógica das dificuldades de aprendizagem (2ª ed.). Lisboa: Âncora Editora. 1999

KLEIN, Ruben. *Como está a Educação no Brasil? O que fazer?* Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n51/a02v1451.pdf> . Acesso em: 12 de junho de 2014.

MICHAELIS. Dicionário de português online. Editora: Melhoramentos Ltda. 1998-2009. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 02 de abril de 2014.

RIBEIRO, Adelia Maria Miglievich. **Condição humana, Condição cidadã**: Um Ensaio sobre a Dignidade da Política e os Desafios do Novo Estado Democrático. São Leopoldo, Ciências Sociais Unisinos, 2006, Vol. 42, pp.12-18.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira**: a organização escolar. 20 ed. – Campinas – SP: autores associados (2007). – coleção memória da educação.